

Um milhão e oitocentos

A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho tem proteção legal desde 2004.

Contudo, desde essa data até finais de 2018, a mesma teve uma escassa aplicação por parte das empresas e mereceu menor rigor ainda no controlo da sua execução por parte do Estado. Digamos que se construiu uma base teórica em 2004 que só a 10 de janeiro de 2019 foi regulamentada, ao estabelecer um novo sistema na admissão de pessoas com deficiência, com um grau de incapacidade igual ou superior a 60%, que obriga as empresas com mais de 75 empregados a cumprir quotas sempre que quiserem contratar um novo trabalhador. No caso das empresas médias com um número igual ou superior a 75 empregados, estas devem admitir pelo menos 1% de trabalhadores com deficiência, enquanto as empresas de grande dimensão estão obrigadas a contratar pelo menos 2%.

Perante a reduzida aplicação da legislação, entre 2004 e 2018, e das respetivas consequências da falta de sustentabilidade e equidade sociais e laborais, que se tornam gritantes quando comparamos com a

realidade noutros países da EU, está previsto um período de transição de cinco anos para as empresas entre 75 a 100 funcionários e de quatro anos para as empresas com mais de 100 funcionários.

Atualmente existem em Portugal quase um milhão e oitocentas mil pessoas com pelo menos uma incapacidade (dados do último Censos 2011), das quais aproximadamente meio milhão não conseguem de todo executar uma ação como ver, ouvir, andar, memorizar ou fazer-se compreender. O período entre 2004 a 2018 demonstrou que a sociedade portuguesa olha para esta temática com receio. Não é por acaso que o risco de pobreza e exclusão afeta sobretudo pessoas com deficiências graves. Chegou a hora de, em conjunto, darmos verdadeira dimensão social e laboral a este desafio e passar da teoria à prática!

Nas palavras de Jean Vanier “O medo está na base de todas as formas de exclusão, tal como a confiança está na génese de todas as formas de inclusão”.

Pedro Lacerda

Diretor executivo da Kelly Services para Portugal e Benelux e vice-presidente da APESPE